

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CARLO VICENTE BURMESTER RAMIREZ

PODCAST, BLOG E FAIR PLAY: EDUCANDO PELAS MÍDIAS

CURITIBA

2018

CARLO VICENTE BURMESTER RAMIREZ

PODCAST, BLOG E FAIR PLAY: EDUCANDO PELAS MÍDIAS

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Ma. Andrea da Silva Castagini Padilha

CURITIBA

2018

Podcast, Blog e Fair Play: Educando Pelas Mídas

Carlo Vicente Burmester Ramirez

RESUMO

O presente artigo se refere ao Projeto Podcast, Blog e *Fair-play*, aplicado no Colégio Estadual Professor Algacyr Munhoz Maeder (C.E.P.A.M.M.), que foi desenvolvido em todas as turmas do Ensino Médio - três turmas de 1º ano, três turmas de 2º ano e duas turmas de 3º ano - no período de agosto de 2016 até dezembro de 2017, com utilização do podcast e do blog: www.profcarlo10.blogspot.com, integrado à disciplina de Educação Física. Autores como Deliberador e Lopes (2011), subsidiaram a pesquisa, pois tratam do estudo sobre mídia educação avaliando a possibilidade de os alunos terem comprometimento com a realidade que vivem, servindo de alicerce para contruir sua cidadania. A metodologia escolhida foi da pesquisação, considerando a observação participante como técnica de coleta de dados. A partir das reflexões sobre valores esportivos, como a ética e o respeito entre os desportistas, desde os níveis iniciais da escola até o nível profissional (alto nível), observa-se que o resgate dos valores esportivos do “*fair-play*”, se faz urgente entre todos os envolvidos e em todo o processo de treinamento e competição. Desta forma, programaram-se atividades de gravação de áudios para os alunos do Ensino Médio. Os educandos passaram a escrever e fazer a locução dos acontecimentos dos eventos esportivos, com comentários ou críticas, de maneira ética, aprimorando a sua forma de olhar o esporte. Considerando que a indústria do esporte determina um novo paradigma, que desvia sua finalidade, preocupando todos os amantes do esporte, em qualquer atividade, que devem se sentir responsáveis pelo resgate dos verdadeiros ideais do esporte.

Palavras-chave: Valores esportivos. “*Fair-play*”. Mídias.

1 INTRODUÇÃO

A grave crise política que assola o Brasil é decorrente de desvios de condutas morais e éticas, que lamentavelmente, também se manifestam, em mesmas proporções no esporte.

O esporte reflete as virtudes e também os vícios da sociedade em que está inserida. A corrupção dos valores morais, a violência, o vandalismo e o doping são exemplos de problemas sociais que, sem o devido trato e reflexão acontecem a todo

o momento, em todos os níveis de competitividade empobrecendo o ânimo popular e manifestando-se no esporte.

O presente artigo analisa uma ação pedagógica que pretendeu provocar o educando para a reflexão da necessidade de resgate dos valores esportivos do olimpismo e do “*fair-play*”, resgatando a beleza do esporte.

Fair-play é a própria essência de todo jogo ou esporte digno desse nome; significa “modéstia na vitória, serenidade na derrota e uma generosidade suficiente para criar relações humanas cordiais e duradoras”; é fundamental no esporte profissional, como no esporte amador; exige não somente rigoroso respeito às regras, mas também, adesão alegre e espontânea. Sem “*fair-play*” uma competição desportiva pode tornar-se humilhante e degradante para os que dela participam, uma vez que não se trata de prerrogativa somente para os que dela participam, uma vez que não se trata de prerrogativa somente dos participantes. Dirigentes, treinadores, médicos árbitros e demais autoridades ligadas ao esporte têm responsabilidade específicas na promoção do “*fair-play*”. (UNESCO, 1978, p. 2)

O objetivo pedagógico presente nas ações que constituem o projeto Podcast, blog e *fair-play*, aplicado no Colégio Estadual Professor Algacyr Munhoz Maeder (C.E.P.A.M.M.), em nove turmas de Ensino Médio do curso regular do turno da manhã, foi debater e praticar o esporte de maneira consciente, observando o esporte de alto nível, como um espelho de atitudes, produzindo boletins frequentes e programas esportivos gravando nos podcast.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. EDUCAÇÃO FÍSICA E NECESSIDADE DO RESGATE DO *FAIR-PLAY*

A Educação Física na escola, na conjuntura atual, deve tomar novas perspectivas metodológica que acompanhem o dinamismo da sociedade atual fortemente influenciada pelo avanço da tecnologia.

Nos últimos 50 anos houve mais desenvolvimento tecnológico do que em toda a história anterior da humanidade; isso trouxe uma série acelerada de ferramentas que turbinaram o nosso cotidiano, nos soterraram como novas tarefas e demandas e nos tornaram reféns dessa mesma tecnologia. Aquilo que era uma promessa (mais tecnologia= mais tempo livre) tornou-se um pesadelo; é obvio que a questão central não é descartar a tecnologia, mas sim, rejeitar a submissão a ela, sendo capaz de garantir que o urgente não tome o lugar do importante. O urgente precisa ser resolvido, mas, de modo algum, pode obscurecer e descartar o que é importante. O que é o importante? O que faz com que nossa vida seja banal, fútil e superficial! (CORTELLA, 2017, p.13)

O urgente é resgatar os ideais maiores do esporte. Um atleta deve superar todos os limites físicos das diversas modalidades existentes. Buscar a excelência por meio do treinamento assíduo e árduo, direcionado por um educador, na preparação para as competições, sem se deixar abater em função do revés ou humilhar seus oponentes no caso dos bons momentos das vitórias. Desta forma a vida do esportista fica muito mais dinâmica e saudável físico e emocionalmente. O estudo da educação física prevê em suas diretrizes a reflexão sobre a análise crítica sobre os meios de comunicação (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008, p.61):

Nas diretrizes curriculares da educação física a cultura corporal e mídia são apresentadas aos profissionais de Educação Física do estado do Paraná como sendo um elemento articulador que: “deve propiciar a discussão das práticas corporais transformadas em espetáculo e, como objeto de consumo, diariamente exibido nos meios de comunicação para promover e divulgar produtos”. “Para uma análise crítica dessa concepção das práticas corporais, diversos veículos de comunicação podem servir de referência, quais sejam: programas esportivos de rádio e televisão, artigos de jornais, revistas, filmes, documentários, entre outros.” (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2008. p. 61).

Este texto referenciado das diretrizes curriculares de Educação Física, da rede pública do Estado do Paraná, confirma a necessidade de envolver as reflexões sobre o uso das mídias nas aulas de educação física no planejamento anual do professor.

A indústria do esporte internacional impõe aos atletas um novo paradigma, exigindo que atletas profissionais busquem sempre melhorar seus resultados, buscando a perfeição da técnica, desconsiderando os cuidados com a sua segurança, saúde e qualidade de vida. Infelizmente a ética também vem sendo desconsiderada. A pressão imposta desta busca de resultados a qualquer custo força o atleta a tomar atitudes extremas que em algumas vezes, vão contra as regras e regulamentos.

A perda dos valores morais no esporte de alto nível e até nos primeiros níveis de disputa, como o escolar, e onde o idealizador deste artigo está inserido, foram substituídos pela vitória a qualquer custo.

A observação dos participantes do programa, que analisavam criticamente os acontecimentos do esporte, que vem ao longo do tempo, diminuindo a satisfação

das pessoas, na prática esportiva. Os educadores, devem provocar seus alunos, para que este processo seja permanente.

A indústria do esporte, com o alto investimento em marketing e propaganda invade as grades de programação dos canais de televisões do mundo todo, em todas as mídias, em todos os idiomas, em todos os pontos do planeta.

O educando sofre influência deste novo paradigma financeiro proposto pela indústria do esporte, propagado pela mídia. Suas atitudes repetem aquelas que eles assistem na TV. Os exemplos positivos e também os negativos são repetidos pelo jovem que deve refletir sobre sua prática, estando preparado e atento para praticar o esporte de maneira saudável e ética, e com julgamento crítico suficiente para filtrar aquilo que lhe trará bem-estar. Desta maneira, o esporte estará formando melhores cidadãos.

Essa “Tal postura desencadeia a educação” de um receptor frente às linguagens midiáticas e à sua massificação, para que se construa um sujeito atuante, “um consumidor inteligente, seletivo e crítico dos Meios de Comunicação Social” (DELIBERADOR e LOPES, 2008. p 87).

2.2 INTEGRAÇÃO DO TEMA FAIR-PLAY COM A MÍDIA ÁUDIO E INFORMÁTICA

Conforme citado anteriormente, o tema *fair-play* será articulado pela apresentação os programas esportivos e os boletins informativos no formato *podcast*, que serão disponibilizadas nas diversas mídias sociais, tais como *soundcloud*, *facebook* e *twitter*.

O podcast é um ficheiro áudio ou vídeo, distribuído através da internet, que pode ser subscrito através do RSS (Really Simple Syndication) feeds e é facilmente descarregado para o computador, leitor de MP3, MP4 ou telemóvel” (CARVALHO, 2006, p. 01)

É importante debater os rumos do esporte, expressando suas opiniões com respeito e ética, de maneira responsável, preocupado com a notícia real e com a informação. Esta é uma qualidade importante para a formação do cidadão.

Essa pesquisa tem como premissa de que toda pessoa ter, um potencial influenciador para o fortalecimento do esporte e tem responsabilidade em prol das mudanças que o esporte precisa. Todos são responsáveis para mudar o esporte: professores de educação física, atletas, técnicos, cada um deve fazer sua parte.

E, finalmente, os jovens que participam de muitos destes eventos como torcedores e que neste projeto, além de desfrutarem do esporte nas arquibancadas ou assistindo pela TV, desempenharam a função de jovens jornalistas, expondo suas opiniões sobre os acontecimentos, formando opinião dos ouvintes no papel da imprensa.

Os educandos, matriculados no ensino médio são jovens, nascidos na era digital, estão sempre conectados por meio de seus celulares e notebooks, apresentam uma grande interação e são participantes ativos nas diversas mídias sociais. Estas mídias, foram usadas para “curtir” e “compartilhar” as postagens, e mais que isto. Com o projeto de *podcast*, *blog* e *fair-play* elas são agora, formadoras de opinião.

A imprensa, atuante em jornal, rádio ou TV, muitas vezes esquece sua real função e obrigação, desvirtuando opiniões com comentários pouco éticos e tendenciosos. Percebe-se ao longo dos anos, os canais de TV em âmbitos nacionais, ignorarem clubes de futebol que tenham localização geográfica que não representem uma grande audiência, ou seja, desinteressantes aos produtores e patrocinadores. A imparcialidade deve ser responsabilidade de todos os canais de TV e emissoras de rádio do país e do mundo, na organização das grades horárias e nas programações de jogos e programas esportivos. Ser imparcial é ser justo. E neste panorama é fazer *fair-play*.

A internet é um ambiente propício para este tipo de discussão. Seja nas mídias sociais ou no *blog* criado pelo professor. A informação passada em tempo real de maneira dinâmica, com possibilidade de compartilhamento das diversas opiniões.

Encontramos a rádio escola como vertente da educomunicação. A produção radiofônica, unida as práticas pedagógicas, dentro da escola, capaz de despertar o interesse dos alunos para os mais diversos assuntos, proporcionando prazer e favorecendo o desenvolvimento da cidadania. Nos dias de hoje, não se pode continuar pensando em uma escola encerrada em quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação. (GUTIERRES, 1978, p 33)

Deve-se usar a linguagem contemporânea da rádio, por meio da produção de *podcasts*, que é rápida e dinâmica, para refletir sobre os acontecimentos do dia a dia do esporte profissional. O aluno está sendo provocado a fazer *fair-play* em cada comentário e gravação. É o que propõe o projeto de letramento radiofônico na

escola, Baltar (2008), que entende que todos os envolvidos em uma comunidade escolar, “possam agir como atores capazes e responsáveis, decidindo como e, sobretudo, o que querem comunicar: a pauta (os temas), os tipos de programas, os quadros, gêneros de texto, a linguagem”. Neste cenário, fazer *fair-play*, segundo Baltar (2008, p 570) “agindo de maneira responsável e criativa, “exercendo seu protagonismo social, já que poderão agir criativamente e conscientemente rumo à construção de um espaço discursivo particular na escola”.

A facilidade no acesso à mídia, na sociedade contemporânea não deve ser encarada como problema e sim, como estratégia eficiente de educação, considerando:

“cuja principal característica advém de” seu processo de midiatização, a interface entre Comunicação e Educação vem tomando espaço nas discussões atuais ao que se refere à leitura de mundo representada pelos meios de comunicação e à qual os jovens se baseiam para construir a sua realidade. A escola e a família já não são mais as instituições que, exclusivamente, se encarregam da educação, uma vez que a mídia vem desenvolvendo esse papel. Pensar em uma educação através dos meios de comunicação, que prepare receptores críticos, conscientes e capazes de estabelecer uma relação dialógica com esses meios torna-se uma necessidade pungente na contemporaneidade. (DELIBERADOR e LOPES, 2008, p.86)

A escola precisa estar preparada, para fazer um bom uso das diversas mídias e para facilitar o aprendizado do educando que gosta e usa bem estas ferramentas.

O projeto *podcast*, *blog* e *fair-play* utiliza as mídias sociais para transferir informações, compartilhar conteúdos de maneira rápida com *feedback* instantâneo sobre as diversas modalidades esportivas existentes que atraem as atenções dos jovens de todo o planeta, com a linguagem apropriada a eles. “Em virtude de a produção envolver sempre mais conhecimento do que a mera percepção parece provável que, uma vez que as crianças tenham tido experiência como produtoras, elas serão consumidoras mais exigentes” (GREENFIELD, 1988, p.144).

Neste projeto os educandos participavam da produção dos programas, entrevistas e dos boletins, pesquisando as informações, gravando suas opiniões no formato *podcast*, então publicadas no *blog*. Experiência similar a um estudo realizado na cidade de Uruguyana, em um trabalho desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina:

“Na medida em que os alunos interagem com o blog, passaram a ter outras experiências, que não apenas de receptores críticos das TICs, mas

participaram do processo de construção e produção de conteúdo midiático, ações que também devem ser críticas e valorativas. Isso forneceu subsídios para a mediação pedagógica reflexiva entre professoras e crianças, e as docentes estimulavam não apenas o aprendizado dos conteúdos específicos da educação física, como também criavam espaços e situações pedagógicas que oportunizavam o desenvolvimento da autonomia e a percepção de autoria das crianças. (BIANCHI e PIRES, 2010. p 50)

O trabalho que não está finalizado com a postagem na internet. As publicações na rede mundial de computadores requerem a necessidade de administração das repercussões das postagens, ou seja a interação com o ouvinte, que podem ser medidas nos comentários e compartilhamentos. A interação pode se dar por meio das mídias, trocando opiniões, com respeito e ética. Este conteúdo foi amplamente debatido no estudo do tema *fair-play*, tema central deste trabalho.

3 METODOLOGIA

O trabalho teve o intuito de provocar os educandos do Colégio Estadual Professor Algacyr Munhoz Maeder a refletirem sobre os valores do esporte e experimentar a produção de boletins no formato *podcast* sobre suas conclusões. Nesta metodologia, está relatado o trabalho realizado nas aulas de Educação Física, no período de agosto de 2016 a dezembro de 2017.

Essa experiência caracteriza-se como uma pesquisa-ação, (ALLWRIGHT e BAILEY, 1991, p. 35) citada por Sobrinho e Silva (1998, p. 18), “há também intervenção direta do pesquisador, a partir da identificação de um problema e pouco controle das variáveis”, fundamentada na reflexão e discussão sobre os valores esportivos do *fair play*.

A Técnica de coleta de dados foi a observação participante, que é “ um modo de pesquisar que colocou o pesquisador no meio da comunidade em que esta estudando” (AGROSINO, 2009. p 17)

O Colégio Estadual Professor Algacyr Munhoz Maeder fica situado no Bairro Alto, localizado na zona leste de Curitiba. Foi fundado em dezembro de 1977, em homenagem ao brilhante professor e ex-reitor da Universidade Federal do Paraná. Esse Colégio oferece as séries finais do Ensino Regular Fundamental, e ainda Ensino Regular Médio e EJA Fundamental e Médio. No turno da manhã são três turmas de 9º ano, e no Ensino Médio são três turmas de 1º ano, três turmas de 2º ano e duas turmas de 3º ano. No turno da tarde há três turmas de 6º ano, três

turmas de 7º ano e três turmas de 8º ano. No turno da noite existe a oferta do Ensino Médio com uma turma de cada ano e o Ensino de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental e Médio. A escola atende a um total de 1200 alunos.

O corpo docente é composto por 55 professores, cinco pedagogas e duas diretoras, a Professora Yasodara Collyer Hayashi Magalhaes, Diretora Geral e, a Professora Tatiane Schoneweg Leite, Diretora Auxiliar, além dos funcionários de secretaria, biblioteca e serviços gerais.

O projeto: *podcast, blog e fair-play*, teve início com aulas expositivas sobre os temas: Justiça e os valores esportivos do *fair-play*. Depois desta introdução os educandos foram orientados sobre o *lide* de notícias.

A partir destas orientações os alunos foram separados em equipes de até seis integrantes. Cada equipe precisava se organizar considerando as funções de produtor, escritor, pesquisador e narrador. Após as escolhas dos temas, os participantes escreviam os textos utilizando os *softwares* do *Office* da *Microsoft*, gravavam e com ajuda do professor, editavam com os *Software Sound Forge* ou *Audacity*, depois disto publicava-se nas diversas mídias sociais.

4 RESULTADOS

Cada equipe teve a tarefa de organizar-se em função da produção dos textos jornalísticos, a partir da técnica de construção do *lide*.

O termo *lide* vem do inglês *lead*, que significa “guiar”, “conduzir” que um norteador do texto jornalístico que está localizado no início do texto. Está concentrado “geralmente nos dois primeiros parágrafos e responde a perguntas básicas (quem, o que, quando, onde, como, por que), resumindo e situando o leitor quanto aos principais aspectos da notícia”. (Benasse, 2007, p 1749)

Neste texto, o educando estava sendo provocado a fazer jornalismo esportivo refletindo e respeitando o *fair-play*, conforme os objetivos do projeto. Este processo consistia em escrever sobre o esporte, respeitando a ética esportiva na relação com os colegas de equipe e também com os ouvintes.

Foram realizadas 83 gravações de áudio. Nessas gravações, o pesquisador esperava que as equipes atingissem o objetivo da construção do texto a partir do *lide* das notícias, de maneira a qualificar a redação dos boletins, contando da melhor

maneira o enredo dos acontecimentos. Os alunos fizeram o texto, destacando informações importantes para melhor compreensão do ouvinte.

Foram trabalhados 83 áudios durante a pesquisa. A tabela abaixo apresenta a modalidade esportiva escolhida pelos alunos:

TABELA 1 - MODALIDADES ESPORTIVAS

MODALIDADE	%
FUTEBOL	55
BASQUETEBOL	13
VOLEI	10
BOXE	9
GINASTICA ARTISTICA	2
MUAY THAY	2
NATAÇÃO	1
TENIS DE MESA	1
MMA	1
AUTOMOBILISMO	1
SURF	1

FONTE: O Autor, 2017.

Cada equipe deveria encontrar a modalidade esportiva que mais despertasse a curiosidade e até o interesse em iniciar a praticar. Principalmente, por que em nenhum momento o professor pretendeu forçar os alunos a acompanharem apenas o futebol.

Dos 83 áudios gravados, em 60 apresentaram o desenvolvimento de um lide para a sua posterior gravação. Cinco equipes demonstraram falta de ética e espírito de equipe (falta de fair-play) entre os integrantes da equipe, sem que a tarefa de gravar o áudio fosse realizada.

Estes 60 áudios gravados, foram considerados satisfatórios pelo professor, pois atingiram a expectativa de aprendizagem propostas nos objetivos. Os textos contiam o *lide* e foram gravados. As gravações, contiam o tom de voz adequado sem que os participantes desmonstrassem desrespeito ou prepotência, considerando o resultado final dos jogos. Como por exemplo: Destaca-se o *podcast* do Sujeito A, que descreveu em detalhes a confusão envolvendo torcedores de Coritiba e de

Corinthians, na cidade de Curitiba, em 18 de junho de 2017, sem dar razão a nenhum dos dois lados.

Abaixo está descrito um trecho da narração realizada pelo Sujeito A:

“não tem lado certo ou errado, a briga aconteceu por que a torcida do Corinthians subiu a rua Amâncio Moro, e a torcida do Coritiba defendeu a sede da torcida organizada que seria saqueada...”

O trecho se refere a uma confusão generalizada pela manhã, cinco horas antes do início do jogo. O educando criticou a imprensa de São Paulo que considerava os torcedores do Coritiba culpados pelas causas das cenas de violência, sem antes averiguar todos os fatos e como realmente aconteceram.

Percebeu-se a intenção de relatar os acontecimentos de maneira imparcial e justa, identificando assim a sua relação com o *fair-play*, que se colocado em poucas palavras, pode-se traduzir como jogo justo.

No áudio do Sujeito B, o aluno destaca a importância do treinamento para a melhora do desempenho da seleção brasileira:

“O coordenador da seleção brasileira Edu Gaspar, está inspecionando centros de treinamento em Londres, visando o melhor preparatório para nosso jogadores, para evitar uma catástrofe como foi na Copa no Brasil”

O aluno destaca que as boas condições de treinamento, qualificam o trabalho na busca pela excelência do esporte. Este é um dos princípios do *fair-play*.

Além dos 83 áudios, foram realizadas 18 entrevistas, organizadas pelos alunos no período de agosto de 2016 á dezembro de 2017, com questões em ordem cronológica, para entender a história do atleta e personalidades entrevistadas, revelando a vivência dos valores esportivos.

Em uma das entrevistas, que deve ser destacada, seria por ausência de *fair-play*. Um aluno perguntou á um renomado cronista esportivo de Curitiba, atuante em rádio e televisão, que estava sendo entrevistado, se o torcedor do Coritiba, precisaria ter algum tipo de preocupação com a arbitragem, no jogo do seu time contra um grande time do estado de São Paulo e o entrevistado respondeu:

“.. sempre que algum time do estado do Paraná, joga contra algum time do eixo Rio de Janeiro e São Paulo, os clubes daqui devem, ter preocupações. Por que sempre, a arbitragem tende a ajudar os times de lá”.

Este depoimento evidencia a preocupação que os envolvidos com o futebol do estado do Paraná têm, quando enfrentam equipes dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, por que no passado os erros de arbitragem sempre prejudicavam os times do estado do Paraná. Quando alguém participa de qualquer tipo de esporte, esta pessoa deve ter a certeza que a arbitragem atuará com *fair-play*, trabalhando com imparcialidade e de maneira justa.

Outra gravação que destaca a interpretação perfeita do que o pesquisador considera *fair-play* foi a entrevista feita pelos alunos com um atleta de Muay Thai, que foi toda ela organizada pelos alunos. Desde a elaboração das perguntas até a conversa com o atleta. As perguntas deveriam ser formuladas de tal maneira que provocasse o entrevistado a evidenciar a sua vivência no esporte com *fair-play*.

Abaixo está descrito um trecho da narração realizada pelo atleta de Muay Thai:

“...quando faço uma luta, e perco é por que o o adversário foi melhor do que eu, por que só assim alguém é capaz de me derrotar”

O respeito á competição esportiva, tem seu princípio no respeito ao adversário. Vencer ou perder depende de inúmeros fatores, e deve ser encarada com dignidade. Este atleta de alto nível demonstra em sua fala isto.

Além da dinâmica das entrevistas, todos os demais áudios foram escritos e narrados pelos alunos, gravados, editados e publicados no *Sound Cloud*. Nesta mídia social, o professor organizava as *playlists* dos áudios, que eram organizados em uma sequência respeitando a ordem cronológica de diversos eventos, escolhidos pelos jovens radialistas.

Estas diferenças entre a qualidade das gravações representam importantes critérios da avaliação e do sucesso do projeto. Os áudios considerados bons, foram publicados na internet na rede mundial de computadores no *soundcloud*, importante mídia social, colocada em ordem em um *playlist* e depois publicada no *blog* no link <www.profcarlo10.blogspot.com>.

Outras 23 gravações não foram consideradas satisfatórias pelo pesquisador. Em muitas apresentações faltavam o *lide* (Tabela 2). O fato de o aluno ignorar a importância da técnica disponibilizada pelo professor o fez considerar que as equipes deixaram o trabalho para o último momento sem o devido envolvimento de todos os integrantes da equipe.

Em alguns casos, as equipes chegavam para gravação dos boletins e se separavam, em virtudes das diferenças de opiniões, causadas por um relacionamento que vinha se deteriorando. Em outras, ocorreu plágio, sendo que a cópia de textos inteiros era apresentada, como sendo de sua autoria, sem serem publicados.

Outro problema que impossibilitou a gravação foi o fato do aluno, copiar a matéria de algum veículo de comunicação e apresentar como seu. É importante destacar também que algumas equipes apresentavam problemas combinados, apresentando dois ou mais destes problemas.

TABELA 2 - PROBLEMAS NAS EQUIPES QUE IMPOSSIBILITARAM A GRAVAÇÃO

FALTOU O LIDE	7
FALTA DE FAIR PLAY – ESPIRITO DE EQUIPE	5
LEITURA SEM MOTIVAÇÃO	5
FALTA DE ATUALIZAÇÃO	2
FALTOU A PESQUISA	2
PLÁGIO	2
PROBLEMAS DE LEITURA	2

FONTE: O Autor, 2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Podcast, blog e fair-play* atingiu seus objetivos. Todas as gravações que foram publicadas no *blog* apresentavam o roteiro organizado pelo *lide*. A construção do texto foi elaborada com a reflexão sobre resgate dos valores do esporte. Os educandos expressaram suas opiniões com respeito aos adversários, propondo um esporte que eduque os praticantes, de maneira ativa, como praticantes e também de maneira passiva, como expectadores e ouvintes de rádio.

O simples fato de fazer a gravação em dia posterior ao dia dos jogos, quando sua equipe havia ganhado ou perdido, controlando suas emoções para fazer a gravação evidenciam o sucesso do projeto. Todos precisamos entender a importância do adversário na competição esportiva, e fazer a gravação administrando estas emoções é a demonstração que o professor esperava de se fazer *fair-play*.

Este trabalho de pesquisa propôs integrar a mídia podcast e a informática (blog), com profundas reflexões a respeito da importância de resgatar os valores esportivos do *fair-play*. Como resultado percebeu-se que os alunos tiveram a preocupação com o debate sobre os eventos esportivos com respeito às regras e regulamentos.

Houve uma sensível melhora no respeito ao regulamento do colégio, uma verdadeira transformação na relação entre professor e aluno, que passou a ser mais amistosamente com determinados alunos que tinham, por exemplo o hábito de gazar aula de outros professores na quadra.

Além disto, na participação dos eventos esportivos escolares, aconteceu a redução de brigas e confusões nos jogos que os alunos participantes do projeto estão envolvidos.

O aluno atleta precisa ter a preocupação com os valores do esporte, pois a indisciplina, ou a violência, são formas de corrupção da ética, que vai manifestar-se no esporte, afastando a pessoas de bem que, por medo, deixam de praticar e incentivar o envolvimento nas práticas esportivas.

O presente artigo, representa o trabalho de pouco mais de um ano, com a mídia *podcast* que segue em ação.

A proposta de colocar os *playlist* no ar, agora em uma programação de rádio web, esta em fase final de aplicação. O panorama será ampliado, com programas de debates e *podcast* com temas variados, como por exemplo a cidadania, que foram motivadas em muito, pelas entrevistas realizadas no período de execução do projeto.

O tema esporte com *fair-play* nunca será abandonado. A propósito e usar o projeto de rádio web para motivar as aulas de educação física. E sempre ter em mente, que os alunos devem fazer *fair-play*, como uma filosofia de vida, levando esta filosofia de vida para o convívio em sociedade, estimulando formar melhores atletas que seja acima de tudo, melhores cidadãos.

REFERÊNCIAS

- BALTAR, Marcos. Letramento radiofônico na escola. **Revista brasileira de linguística aplicada**. Caxias do Sul v8..n1. p 185 ate 210, 2008.
- BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção. In: CELLI – **Coloquio De Estudos Linguísticos E Literários**. 3, 2007, Anais...Maringá, 2009, p 1791-1799.
- BIANCHI, Paula. PIRES, Giovanni de Lorenzi. Possibilidades para o ensino aprendizagem com TICS na educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, P45-55, mar.2010
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Podcasts no Ensino: Contributos para uma Taxonomia. **Ozarfaxians e-revista ISSN 1645-9180**, N 8, 2006
- CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento (Livro eletrônico): fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo; Cortez, 2017.
- DELIBERADOR, Luzia M. Yamashita e LOPES, Mariana Ferreira. Mídia Educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal Olavo Soares Barros de Cambé/PR. **Intercom – Revista brasileira da Ciência da comunicação**, São Paulo, v 34, n 1, p 85-103, jan/jun 2011
- GREENFIELD, Patrícia M. **O desenvolvimento do raciocínio na era eletrônica: os efeitos da TV, computadores e videogames**. São Paulo: Summus, 1988
- GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem Total: uma pedagogia dos meios de comunicação**. Editora Sammus: 1978. São Paulo, SP.
- FEDERATION INTERNACIONALE D'EDUCATION PHISYCE.1976, Suíça. Manifesto do *fair-play* , Unesco.
- HUK, Vanessa Kruchelski e ASSUMPCÃO, Zeneida Alves de. A rádio escola como meio complementar na transmissão de conhecimento. **Universidade estadual de Ponta Grossa**.
- LUCAS, É.C. **O uso de estratégia metacognitivas para o aprimoramento do processo de leitura e o gênero notícia como suporte**: Dissertação (Mestrado de Jornalismo) Rio de Janeiro, 2016.
- SOBRINHO, Jerônimo Coura e SILVA Sérgio Raimundo Elias da: Considerações básicas sobre pesquisa em sala de aula. **Rev.Est.Lingui**, Belo Horizonte, v 7, n11, p 51-58, jan/jun .1998.